



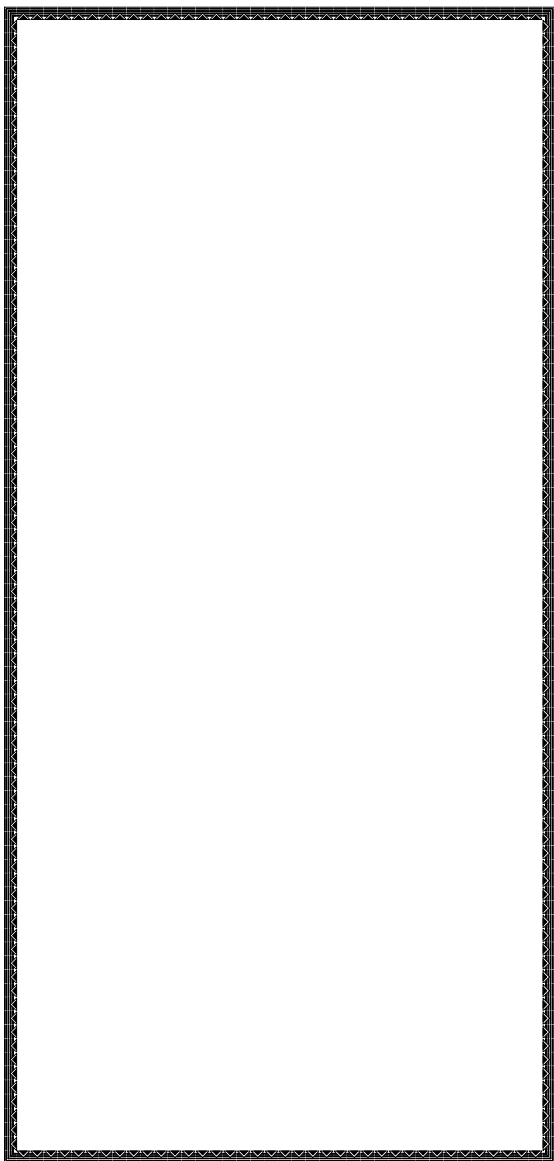
Trindade que adoramos

1ª Edição

Estilhas 03

(Sobre a Santíssima Trindade)

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)



Estilhas 03

(Sobre a Santíssima Trindade)

Trindade que adoramos

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

*1.^a Edição
2020*

Copyright © 2020, by: Pe. Divino
Antônio Lopes FP(C)

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Capa:
Ir. Gabriel do Santíssimo Crucifixo FP(C)

Impressão e acabamento:
Gráfica e Editora América Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)

Lopes, Divino Antônio.
Estilhas 03 – Trindade que adoramos
– 1. Ed. – Goiânia: Gráfica e Editora
América Ltda., 2020.
94-p.
ISBN -
1. Religião. 1. Título.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2020

***INSTITUTO MISSIONÁRIO
DOS FILHOS E FILHAS DA
PAIXÃO DE NOSSO SENHOR
JESUS CRISTO E DAS DORES
DE MARIA SANTÍSSIMA***

Estilhas 03

(Sobre a Santíssima Trindade)

***Trindade que
adoramos***

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

Anápolis, 30 de junho de 2020

***1.^a Edição
2020***

ATENÇÃO! Este livro não pode ser reproduzido sob nenhuma forma sem autorização por escrito do Autor. Adquirindo este livro você está ajudando na formação e alimentação de centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.



Para adquirir exemplares deste livro, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima

BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil

Cx. P. 1909 – CEP – 75043-970

(62) 3321-5020

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçá pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook

Estilhas 03

(Sobre a Santíssima Trindade)

Trindade que adoramos

*Texto extraído das
Meditações do Pe. Divino
Antônio Lopes FP(C),
Fundador do Instituto
Missionário dos Filhos e
Filhas da Paixão de
Nosso Senhor Jesus
Cristo e das Dores de
Maria Santíssima e do
Movimento Missionário
Lanceiros de Lanciano.*

Índice

ESTILHA 01	10
ESTILHA 02	13
ESTILHA 03	15
ESTILHA 04	18
ESTILHA 05	20
ESTILHA 06	23
ESTILHA 07	26
ESTILHA 08	28
ESTILHA 09	31
ESTILHA 10	33
ESTILHA 11	35
ESTILHA 12	38
ESTILHA 13	41
ESTILHA 14	44
ESTILHA 15	47
ESTILHA 16	50
ESTILHA 17	52
ESTILHA 18	54

ESTILHA 19	57
ESTILHA 20	60
ESTILHA 21	62
ESTILHA 22	65
ESTILHA 23	68
ESTILHA 24	71
ESTILHA 25	73
ESTILHA 26	75
ESTILHA 27	78
ESTILHA 28	80
ESTILHA 29	83
ESTILHA 30	86
ESTILHA 31	89

ESTILHA 01

(01/07/2020)

Trindade que adoramos! (01)

***“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”*** (Gn
11, 7)

***Declaramos e acredi-
tamos inseparável e confusa
esta Trindade.*** Se, portanto,
de acordo com a doutrina dos
antepassados, se fala nestas
três Pessoas, é para que
sejam reconhecidas, não para
que sejam separadas. De fato,
se prestamos atenção ao que a
Sagrada Escritura diz da
Sabedoria: ***“É o esplendor
da luz eterna”*** (Sl 7, 26), então,
assim como não confundimos

estas *três Pessoas, que são de uma só e inseparável natureza, declaramos também que são absolutamente inseparáveis.*

Em verdade, a própria *Trindade* se dignou mostrar-nos isso de maneira tão clara que mesmo com os nomes com os quais segundo o seu querer as *Pessoas* são reconhecidas singularmente, não permite que uma seja compreendida sem a outra: *de fato, nem o Pai é reconhecido sem o Filho, nem se encontra o Filho sem o Pai.* Em verdade, a própria relação expressa pelo nome das *Pessoas* proíbe separar as *Pessoas*, pois, se não as nomeia simultaneamente, insinua-as simultaneamente. *Ninguém, pois, pode ouvir*

um destes nomes sem forçosamente entender também o outro. Portanto, se bem que estas três sejam uma só realidade, e a única realidade, três, todavia, permanece para cada uma das Pessoas o que lhe é próprio. O Pai tem a eternidade sem nascimento, o Filho a eternidade com o nascimento, o Espírito Santo o proceder sem nascimento, com a eternidade! (Denzinger).

ESTILHA 02

(02/07/2020)

Trindade que adoramos! (02)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros” (Gn
11, 7)*

*Cremos que destas três
Pessoas só a Pessoa do Filho
assumiu, em prol da liber-
tação do gênero humano, um
verdadeiro homem, sem pe-
cado, da Santa e Imaculada
Virgem Maria, pela qual foi
gerado numa ordem nova,
num novo nascimento; numa
ordem nova, já que, invisível
na sua divindade, se mostra
visível na carne; num novo
nascimento Ele foi gerado, já*

que a virgindade intacta e desconheceu a união com homem é, fecunda pelo Espírito Santo, subministrou a matéria da carne.

Este parto da Virgem não pode ser compreendido pela razão e em nada pode ser exemplificado; porque, se pudesse ser compreendido pela razão, não seria maravilhoso; se em algo pudesse ser exemplificado, não seria singular. *Todavia, não se deve crer, porque Maria concebeu sob a sombra do Espírito Santo, que o Espírito Santo seja o Pai do Filho, para não parecermos afirmar que o Filho tem dois pais, o que certamente seria inadmissível dizê-lo.*

ESTILHA 03

(03/07/2020)

Trindade que adoramos! (03)

***“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”*** (Gn
11, 7)

Nesta admirável concei-
ção, na qual a Sabedoria
construiu para si uma casa (*Pr*
9, 1), **“o Verbo se fez carne e
habitou entre nós”** (Jo 1, 14).
Todavia, o Verbo não foi
transformado e mudado em
carne, como se aquele que
quis ser homem cessasse de
ser Deus, mas o Verbo se fez
carne, de modo que ali não só
esteja o Verbo de Deus e a
carne do homem, mas tam-

bém a alma racional do homem; e tudo isto deve ser dito seja de Deus, em vista de Deus, seja do homem, em vista do homem.

Cremos haver neste Filho de Deus duas naturezas, uma da divindade, outra da humanidade, que a *Pessoa de Cristo* uniu em si de tal modo que jamais poderá ser separada nem a divindade da humanidade, nem a humanidade da divindade. *Daí, o único Cristo é na unidade da Pessoa perfeito Deus e perfeito homem; todavia, por termos dito que no Filho há duas naturezas, não vamos dar lugar a duas Pessoas no Filho, para que não apreça aceder à Trindade – longe de nós dizê-lo! – uma quaternidade. Deus Verbo não*

*assumiu a Pessoa de um
homem, mas sim, a natureza;
e na eterna Pessoa da
divindade acolheu a subs-
tância temporal da carne
(Denzinger).*

ESTILHA 04

(04/07/2020)

Trindade que adoramos! (04)

***“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”*** <sup>(Gn
11, 7)</sup>

Enquanto cremos que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são de uma só substância, todavia, não dizemos que a Virgem Maria gerou a unidade desta Trindade, ***mas só o Filho, o único que assumiu nossa natureza na unidade de sua Pessoa.***

A encarnação deste Filho de Deus, devemos crer ainda, foi operada pela ***Trindade inteira, já que as obras***

da Trindade são inseparáveis. Todavia, só o Filho, na singularidade da Pessoa, não na unidade da natureza divina, tomou a forma do servo (Fl 2, 7), naquilo que é próprio do Filho, não naquilo que é comum a Trindade; e esta forma lhe foi unida na unidade da Pessoa, isto é, de modo que o Filho de Deus e o Filho do homem seja o único Cristo; do mesmo modo, o mesmo Cristo nestas duas naturezas é constituído de três substâncias: a do verbo – o que se deve referir à essência de Deus só – a do corpo e a da alma – o que faz parte do homem verdadeiro.

ESTILHA 05

(05/07/2020)

Trindade que adoramos! (05)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*Ele tem em si, portanto,
a dupla substância da sua
divindade e da nossa hu-
manidade.* Todavia, enquanto
saído de Deus Pai sem início,
se entende que Ele é somente
nascido, não feito, nem pre-
destinado; mas enquanto nas-
cido da Virgem, é preciso crer
que Ele é nascido, feito e
predestinado. Ora, ambos os
nascimentos são n’Ele admi-
ráveis, já que Ele foi quer

gerado pelo Pai antes dos tempos, sem a mãe, quer gerado ao fim dos séculos pela mãe, sem pai; enquanto Deus, Ele criou Maria, enquanto homem, foi criado por Maria; *ele mesmo é da mãe Maria tanto pai como filho.*

Igualmente, pelo fato de ser Deus, é igual ao Pai; pelo fato de ser homem, é inferior ao Pai. De igual modo, devemos crer que Ele é maior do que si mesmo e inferior a si mesmo: na forma de Deus, de fato, o mesmo Filho é maior que si mesmo, pois assumiu a humanidade, em comparação com a qual a divindade é maior; na forma de servo, porém, isto é, na humanidade, é inferior a si mesmo, pois que esta é inferior à

divindade. Como, de fato, mediante a carne assumida é considerado não somente inferior ao Pai, mas também a si mesmo, assim na divindade, mediante o qual é igual ao Pai, tanto Ele como o Pai são maiores que o homem, que só a Pessoa do Filho assumiu.

ESTILHA 06

(06/07/2020)

Trindade que adoramos! (06)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*A fé no mistério da
Santíssima Trindade é a
mais alta homenagem que
podemos render a Deus. A
homenagem é tanto mais alta,
quanto mais por ela Deus é
elevado, e quanto mais, ren-
dendo-a, nós nos humilhamos
diante da divindade. A fé no
mistério da **Santíssima Trin-
dade** é, antes de tudo, o maior
louvor prestado a Deus. **O
maior louvor de Deus con-***

siste da nossa parte em confessarmos que Ele é incompreensível. Por quê? **“Porque assim declaramos a nossa impotência de fazer-mo-nos dele ideia por ser ele acima de toda a compreensão humana”** (Pe. João Batista Lehmann)

Com efeito, crer que Deus é incompreensível, é dizer: *meu Deus, não vos compreendemos... é impossível que cheguemos a vos compreender.* Embora ponhamos em atividade todas as forças de nossa alma; recorramos à inteligência dos anjos e dos santos... possuamos todos os dons da graça e da glória, e te contemplemos como os bem-aventurados vos contemplam – jamais poderemos compreender perfeita-

mente, como sois, e o nosso conhecimento de vós será distanciado sempre como o finito do infinito.

ESTILHA 07

(07/07/2020)

Trindade que adoramos! (07)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

Se o mistério da *San-
tíssima Trindade* chegasse ao
alcance da nossa compreen-
são, deixaria de ser o que é:
*Infinito, ou não mais seria o
que somos: finito*. Pergun-
tamos agora: Não é isto a
confissão mais bela que o
homem pode fazer da gran-
deza de Deus? *Daí segue que
a maior glorificação que
podemos dar a Deus, é
justamente fazer este ato de*

fé, em que declaramos a sua infinita superioridade. Tudo o que do mistério da Santíssima Trindade sabemos é que não o compreendemos totalmente. Por isto, a maior exaltação que podemos dispensar a Deus é confessar a nossa fé neste insondável mistério.

Esta confissão significa também um ato de grande humildade perante Deus. *Crendo neste mistério, oferecemos a Deus a parte mais nobre da nossa natureza que é o intelecto. cremos num mistério de que não temos experiência nenhuma, e de que nenhum conhecimento teríamos se Deus não o tivesse revelado. O mesmo não acontece sempre com as outras verdades reveladas.*

ESTILHA 08

(08/07/2020)

Trindade que adoramos! (08)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*Sem uma revelação
especial sabemos que há um
Deus, que Deus é Santo e
governa o mundo. Basta ver
as criaturas para nos conven-
cer disto. Mas que há três
Pessoas em Deus, que a
primeira é chamada Pai, a
segunda Filho, e Espírito
Santo a terceira; que o Filho
é gerado pela intuição, que o
Pai de si próprio bem; que o
Espírito Santo procede do*

amor recíproco do Pai e do Filho — estas são verdades, para que não há indicações na natureza, e de que sem uma revelação especial não poderíamos ter ideia.

Cremos num mistério, embora o mesmo nos tenha sido revelado, dele não encontramos razões de espécie alguma. *Não assim relativamente ao mistério da Encarnação.* Este uma vez revelado, é corroborado por outras razões acessíveis ao nosso intelecto. Compreendemos, porém, que a nossa culpa foi tirada completamente pela Encarnação. *Mas quando se trata da Santíssima Trindade, de uma essência indivisível, em três Pessoas; do Pai, que não é superior ao Filho; do Filho*

que é um com o Pai; do Espírito Santo, que é o amor dos dois – a nossa inteligência se curva diante de um mistério, cuja profundidade é insondável (Pe. João Batista Lehmann).

ESTILHA 09

(09/07/2020)

Trindade que adoramos! (09)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*Cremos num mistério
que aparentemente contradiz
às regras do pensar; pois
cremos que as três Pessoas
são um na essência de Deus,
e diferentes entre si; cremos
que cada uma das Pessoas é
Deus verdadeiro, e não obs-
tante há um só Deus. Não
contradiz tudo isso – se bem
que aparentemente – à razão?
Não obstante cremo-lo. **Cren-
do tudo isto, não sujeitamos***

com isto a Deus a nossa inteligência e lhe sacrificamos o que de mais precioso possuímos?

A fé no mistério da *Santíssima Trindade* é o fundamento da nossa esperança, pois tudo que motiva a nossa confiança ilimitada em Deus, devemos a esta fé.

Devemos-lhe nossa santificação, que nos faz herdeiros do céu, com todos os títulos de direito a confiar em Deus. O *Concílio de Trento* (sess. 6. Cap. 8.) *chama a fé e tudo o que Deus revelou, a raiz, o princípio da nossa justificação. Das principais verdades reveladas, porém, que o homem deve não só crer, mas também conhecer, uma é o mistério da Santíssima Trindade.*

ESTILHA 10

(10/07/2020)

Trindade que adoramos! (10)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros” (Gn
11, 7)*

*Pela fé na Santíssima
Trindade recebemos também
os meios santificadores da
Igreja, os quais, como os
sacramentos, a Missa, a
audição da Palavra de Deus,
os sacramentos nos são
administrados em nome das
três Pessoas divinas, isto é,
pela fé na Santíssima Trin-
dade. Isto acontece, porque
segundo a afirmação de Santo
Agostinho, *no cristianismo**

não existe graça, nem salvação e santificação a não ser pela fé neste augustíssimo mistério.

Assim vemos que a nossa fé em Deus tem seu fundamento no mistério da *Santíssima Trindade*. A Igreja confirma esta verdade quando nas suas orações sobre os enfermos manda rezar: *Se bem que tenha sido pecador, nunca negou o Pai, o Filho e o Espírito Santo, crendo neles*. Se a Igreja assistindo à morte de seus filhos, nessa hora suprema do homem, como recomendação a Deus e para implorar sua misericórdia sobre o pecador agonizante, *alega a fé do mesmo na Santíssima Trindade, é porque vê nesta fé uma garantia da salvação eterna.*

ESTILHA 11

(11/07/2020)

Trindade que adoramos! (11)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*A fé na Santíssima
Trindade incrementa a cari-
dade cristã. Na Santíssima
Trindade temos o motivo
mais forte e convincente da
caridade. São Paulo exortan-
do aos Efésios ao cumpri-
mento da lei da caridade,
motiva esta sua exortação
pela fé na Santíssima Trin-
dade, dizendo: “Um corpo,
um espírito... um Senhor,
uma fé, um batismo”* (Ef 4, 4-5).

O sentido destas suas palavras é: *Como credes em um só Deus e tendes um só batismo, claro é, que formais um só corpo, que é a Igreja.* Não é conveniente, pois, que tenhais também um só espírito? *Se sois um em Deus, se a fé em um só Deus vos une, é admissível então, que haja entre vós discórdias e dissidências? Se confessais uma fé que é tão difícil conciliar com a razão, como é a fé em um Deus em três Pessoas, como é possível que entre vós existam rixas e inimizades por causa de futilidades?* (Pe. João Batista Lehmann).

No mistério da *Santíssima Trindade* possuímos o modelo da caridade, por excelência. *“Pai Santo”, assim ouvimos Nosso Senhor se*

dirigir a seu Pai, conserva-os em teu nome, aqueles que me deste, para que sejam um, como nós somos um (Jo 17, 11). Cristo quer, que de coração e pela vontade, sejamos unidos como unidas são as Pessoas divinas pela natureza que as une.

ESTILHA 12

(12/07/2020)

Trindade que adoramos! (12)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros” (Gn
11, 7)*

*Como entre as Pessoas
divinas tudo é comum, e
entre elas não pode haver
separação de interesses,
assim a caridade deve unir-
nos de tal maneira, que não
possam surgir interesses
entre si próprios. Se preva-
lecesse esta caridade, entre os
homens, o mundo não seria o
que hoje é: um acampamento
de discórdia, de ódios e de
desconfiança. Não domina-*

ria a injustiça, a crueldade; não se veria desunião nas famílias e na sociedade. A terra seria a imagem do céu, e com o profeta, jubilosos e contentes poderíamos exclaimar: “Como é bom e agradável, irmãos morarem juntos em harmonia!” (Sl 133, 1)

Confirmemo-nos, pois, cada vez mais na fé no mistério da Santíssima Trindade, que representa a homenagem mais digna que podemos render à divindade; a fé neste mistério é o fundamento mais sólido na nossa confiança em Deus e o incentivo mais forte para a caridade. *Honremos a Santíssima Trindade quando pronunciamos os nomes das Santíssimas Pessoas e quando fazemos o sinal da cruz.*

Dirijamo-nos a Ela em nossas necessidades materiais e espirituais. Seja Ela o nosso modelo na prática da caridade e da união com os nossos semelhantes. Louvemos a Deus Trino e Uno, para que experimentemos sua proteção na vida, sua consolação na morte e para que seja nossa recompensa na eternidade (Pe. João Batista Lehmann).

ESTILHA 13

(13/07/2020)

Trindade que adoramos! (13)

***“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”*** <sup>(Gn
11, 7)</sup>
.

***A Santíssima Trindade
é um Deus em três Pessoas,
Pai, Filho e Espírito Santo.
É-nos impossível, com a nos-
sa fraca razão, compreender
esta verdade; por isso, se
chama o mistério da San-
tíssima Trindade. Conta-se
que Santo Agostinho encon-
trou um dia, à beira-mar, uma
criança que colocava água do
mar num buraquinho feito na
areia. Mostrou-se o Santo ad-***

mirado e perguntou à criança o que pretendia com o seu trabalho. Teve esta resposta: *Mais depressa colocaria eu o mar nesta covinha, do que tu compreenderias o mistério da Santíssima Trindade.* Se há coisas na natureza, e são tantas, que nós não compreendemos, e não sabemos explicar, *poderá ser estranhável que na religião haja mistérios que só pela fé e pela revelação é possível conhecermos?* De fato, a *Santíssima Trindade* foi-nos revelada pelas palavras de Jesus cristo.

Não podemos conhecer a Santíssima Trindade pela criação; porque Deus nela operou com as perfeições comuns às *três Pessoas: onipotência, sabedoria e*

*bondade, mas não operou
com o que diferencia as três
Pessoas (Pe. João Batista
Lehmann).*

ESTILHA 14

(14/07/2020)

Trindade que adoramos! (14)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*Da Trindade Santíssima
podemos ter conhecimento só
pela revelação. Diz Jesus
Cristo: “Ninguém conhece o
Pai, a não ser o Filho e a-
quele a quem o Filho o quer
revelar”* (Mt 11, 27). Foi Jesus
Cristo que, antes de subir aos
céus, ordenou aos seus Após-
tolos, *que fossem e ensi-
nassem a todas as nações e
as batizassem em nome do
Pai, e do Filho e do Espírito*

Santo. O Antigo Testamento tinha uma vaga ideia do mistério da ***Santíssima Trindade***. Os sacerdotes judeus deviam, ao abençoar o povo, invocar três vezes o nome de Deus. Isaías diz-nos que os Serafins cantam nos céus: ***Santo, Santo, Santo, é o Deus dos exércitos***. Notemos, sobretudo, o “***estranho***” ***plural*** empregado por Deus na criação do homem: “... ***façamos o homem à nossa semelhança***”. E Davi escrevia no Salmo 109: “***Disse o Senhor ao meu Senhor: assenta-te à minha direita***”. ***Embora envolvida ainda em sombras, a revelação da Santíssima Trindade fora feita no Antigo Testamento, afim de que o Novo Testamento, em que esta revelação seria***

clara, não parecesse contradizer aquele.

ESTILHA 15

(15/07/2020)

Trindade que adoramos! (15)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

Esforcemo-nos por pro-
fessar a miúdo o mistério da
Santíssima Trindade com
atos de fé, sobretudo, em
recitar frequentes vezes a bela
doxologia: *Glória ao Pai, ao
Filho e ao Espírito Santo;
como era no princípio, agora
e sempre. Amém!*

A fé católica consiste em
adorar *um só Deus em três
Pessoas e três Pessoas em
um só Deus sem confundir*

as Pessoas nem separar a substância; porque uma é a Pessoa do Pai, outra a do Filho, outra a do Espírito Santo; mas a divindade é uma, sua glória igual, coeterna sua majestade.

Tal é o Pai, tal é o Filho e tal é o Espírito Santo. O Pai é incriado, o Filho é incriado e o Espírito Santo é incriado.

O Pai é imenso, o Filho é imenso e o Espírito Santo é imenso.

O Pai é eterno, o Filho é eterno e o Espírito Santo é eterno. E, todavia, não são três eternos, senão um só eterno, assim como não são três incriados, nem três imensos, mas um só incriado, um só imenso. Da mesma maneira o Pai é

onipotente, o Filho é onipotente e o Espírito Santo é onipotente, e, todavia, não são três onipotentes, mas um só onipotente.

ESTILHA 16

(16/07/2020)

Trindade que adoramos! (16)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*O Pai é Senhor, o Filho
é Senhor e o Espírito Santo é
Senhor; e, todavia, não são
três Senhores, mas um só
Senhor, porque assim como
nos manda a verdade cristã
confessar que cada Pessoa
em particular é Deus e
Senhor, do mesmo modo
proíbe-nos a religião Cató-
lica dizer que são três deuses
ou senhores. O Pai não foi
feito nem criado, nem gerado*

(*de nenhum outro*). O Filho não foi feito, nem criado, mas gerado (*do Pai só*). O Espírito Santo não foi feito, nem criado, nem gerado, mas procede (*do Pai e do Filho*). ***Não há, pois, senão um só Pai, e não três pais; um só Filho, e não três filhos; um só Espírito Santo e não três espíritos santos.***

E nesta ***Trindade*** não há nem mais antigo, nem menos antigo; nem maior, nem menor, mas as ***três Pessoas*** são coeternas e iguais entre si; de sorte que em tudo se deve adorar a unidade na ***Trindade***, e a ***Trindade*** na unidade. ***Quem, pois, quer salvar-se deve ter antes sentimentos à respeito da Santíssima Trindade.***

ESTILHA 17

(17/07/2020)

Trindade que adoramos! (17)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*O Verbo tem sua origem
no Pai. Como não existe sem
o Pai, sua existência é ne-
cessária também para Ele. É
eterno, como o Pai é eterno,
porque Deus se conhece
desde a eternidade. É igual
ao Pai em sua bondade, em
seu poder e em sua perfei-
ção, porque é sua imagem
perfeitíssima. Tudo que o
Verbo é, Ele o é pelo Pai.*

Desta perfeita igualmen-

te entre o Pai e o Filho deve nascer e nasce um amor eterno, divino. O Pai ama a seu Filho com um amor infinito, porque n'Ele vê reproduzido de um modo mais perfeito seu próprio ser. *Do mesmo modo ama o Filho ao Pai, com um amor eterno, divino, porque em sua própria magnificência reconhece sua origem divina do Pai.*

Este amor recíproco entre o Pai e o Filho é o Espírito Santo (Pe. João Batista Lehmann).

ESTILHA 18

(18/07/2020)

Trindade que adoramos! (18)

***“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”*** (Gn
11, 7)

Os cristãos são batizados
***“em nome do Pai, do Filho e
do Espírito Santo”*** (Mt 28, 19).
Antes disso, eles respondem
“Creio” à tríplice pergunta
que os manda confessar sua fé
no Pai, no Filho e no Espírito:
***A fé de todos os cristãos
consiste na Trindade.***

O mistério da ***Santís-
sima Trindade*** é, portanto, a
fonte de todos os outros mis-
térios da fé, é a luz que os

ilumina. É o ensinamento mais fundamental e essencial na *“hierarquia das verdades de fé”*. *“Toda a história da salvação não é senão a história da via e dos meios pelos quais o Deus verdadeiro e Único, Pai, Filho e Espírito Santo, se revela, reconcilia consigo e une a si os homens que se afastam do pecado”*.

A *Trindade* é um mistério de fé no sentido estrito, um dos *“mistérios escondidos em Deus que não podem ser conhecidos se não forem revelados do alto”*. Sem dúvida, Deus deixou vestígios de seu *ser trinitário* em sua obra de criação e em sua Redenção ao longo do Antigo Testamento. *Mas a intimidade de ser como Santíssima*

Trindade constitui um mistério inacessível à pura razão e até mesmo à fé de Israel antes da Encarnação do Filho de Deus e da missão do Espírito Santo (Catecismo da Igreja Católica, 232, 234 e 237).

ESTILHA 19

(19/07/2020)

Trindade que adoramos! (19)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*As Pessoas divinas são
relativas umas às outras. Por
não dividir a unidade divina,
a distinção real das **Pessoas**
entre si reside unicamente nas
relações que as referem umas
às outras. Nos nomes relati-
vos das **Pessoas**, o Pai é
referido ao Filho, o Filho ao
Pai, o Espírito Santo aos dois;
quando se fala destas **três**
Pessoas considerando as rela-
ções, crê-se, todavia, em uma*

só natureza ou substância. ***Pois tudo é uno (neles) onde não se encontra a oposição de relação.*** Por causa desta unidade, o Pai está todo inteiro no Filho, todo inteiro no Espírito Santo; o Filho está todo inteiro no Pai, todo inteiro no Espírito Santo; o Espírito Santo, todo inteiro no Pai, todo inteiro no Filho.

Aquele que o Pai enviou a nossos corações, o Espírito de seu Filho é realmente Deus. Consustancial ao Pai e ao Filho, Ele é inseparável dos dois, tanto na Vida íntima da Trindade como em seu dom de amor pelo mundo. Mas ao adorar a Santíssima Trindade, vivificante, consustancial e indivisível, a fé da Igreja professa também a distinção das

Pessoas. Quando o Pai envia seu Verbo, envia sempre seu Sopro: missão conjunta em que o Filho e o Espírito Santo são distintos, mas inseparáveis. Sem dúvida, é Cristo que aparece, Ele, a Imagem visível do Deus invisível; mas é o Espírito Santo que o revela (Catecismo da Igreja Católica, 255 e 689).

ESTILHA 20

(20/07/2020)

Trindade que adoramos! (20)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros” (Gn
11, 7)*

*Com fiel e devota pro-
fissão, declaramos que o
Espírito Santo procede eter-
namente do Pai e do Filho,
não, porém, como de dois
princípios, mas como de um
só; não por duas expirações,
mas por uma só. Isto foi até
agora conservado, pregado e
ensinado; isto crê firmemente,
prega, confessa e ensina a sa-
crossanta Igreja Romana, mãe
e mestra de todos os fiéis.*

Esta é a imitável e verdadeira doutrina dos Padres e Doutores ortodoxos, dos latinos e dos gregos.

Mas, porque alguns, ignorando a irrecusável verdade agora acenada, caíram em vários erros. Nós, desejosos de fechar o caminho para esses erros, com o consentimento do Santo Concílio, condenamos e reprovamos todos aqueles que ousem negar que o Espírito Santo prossegue eternamente do Pai e do Filho, ou também, afirmar temerariamente que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho como de dois princípios e não como de um só (Denzinger).

ESTILHA 21

(21/07/2020)

Trindade que adoramos! (21)

***“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”*** (Gn
11, 7)

Nós cremos na ***Santa Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo***, num só Deus onipotente – e toda a divindade na ***Trindade***, coessencial e consubstancial, coeterna e coonipotente, de uma só vontade, poder e majestade –, ***criador de todas as criaturas, do qual tudo, no qual tudo, pelo qual tudo quanto existe no céu e na terra, as coisas visíveis, invisíveis, corpóreas***

e espirituais. cremos que cada Pessoa é, na Trindade, um só verdadeiro Deus pleno e perfeito.

Cremos no Filho de Deus, o Verbo de Deus, nascido na eternidade do Pai, consubstancial, coonipotente e igual em tudo ao Pai na divindade, o mesmo nascido no tempo do Espírito Santo e de Maria sempre Virgem, com alma racional, tendo dois nascimentos, um nascimento eterno pelo Pai, outro no tempo pela mãe; *Ele é Deus verdadeiro e homem verdadeiro, próprio e perfeito numa e noutra natureza, não adotivo nem aparente, mas um só e único Filho de Deus em duas naturezas, isto é, a divina e a humana, na singularidade de uma só*

Pessoa; impassível e imortal na divindade, todavia, padeceu por nós e pela nossa salvação na humanidade, com verdadeiro padecimento da carne, morreu e foi sepultado e desceu aos infernos, e ao terceiro dia ressuscitou dentre os mortos com verdadeira ressurreição da carne; ao quadragésimo dia depois da ressurreição, com a carne na qual tinha ressuscitado e com a alma, subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus Pai, de onde virá para julgar os vivos e os mortos, e retribuirá a cada um segundo as suas obras, conforme tenham sido boas ou más (Profissão de fé do Imperador Miguel Paleólogo).

ESTILHA 22

(22/07/2020)

Trindade que adoramos! (22)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*Cremos no Espírito
Santo, pleno e perfeito e
verdadeiro Deus, que proce-
de do Pai e do Filho, coigual,
consustancial, coonipoten-
te, coeterno em tudo ao Pai e
ao Filho. Creamos que esta
Santa Trindade não são três
deuses, mas um único Deus
onipotente, eterno, invisível e
imutável (Profissão de fé do
Imperador Miguel Paleólogo).*

Em nome da *Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo*, com a aprovação deste Santo Concílio universal de Florença, *nós definimos, para que por todos os cristãos seja crido e acolhido, e assim todos professem esta verdade de fé: que o Espírito Santo é eternamente do Pai e do Filho, que tem a sua essência e o seu ser subsistente ao mesmo tempo do Pai e do Filho, e que procede eternamente de um e de outro como de um só princípio e por uma só espiração* (cf. 2.º Concílio de Lião). E declaramos que o que têm dito os Santos Doutores e Padres, isto é, que o Espírito santo procede do Pai por meio do Filho, favorece a compreensão de que também o

Filho, como o Pai, *segundo os gregos é causa, segundo os latinos princípio da subsistência do Espírito Santo.*

ESTILHA 23

(23/07/2020)

Trindade que adoramos! (23)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

Tudo o que é do Pai, o próprio Pai o deu ao seu único Filho gerando-o – *à execução do seu ser Pai* -, o próprio proceder do Espírito Santo do Filho, o Filho o tem do Pai desde a eternidade, do qual também desde a eternidade é gerado.

A Igreja, portanto, condena, reprovava e fere com anátema todos aqueles que creem coisa diferente e

contrária, e os declara separados do corpo de Cristo que é a Igreja. Condena, portanto, Sabélio, que confunde as *Pessoas* e elimina completamente a distinção real das mesmas. Condena os arianos, os eunomianos, os macedônios, segundo os quais só o Pai é verdadeiro Deus, colocando o Filho e o Espírito Santo na ordem das criaturas. *Condena também todos os outros que introduzam graus ou desigualdade na Trindade.*

Ela crê firmíssimamente, professa e prega que um só verdadeiro Deus, Pai, Filho e Espírito Santo é o Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, o qual, quando quis, criou por bondade todas as criaturas espi-

rituais e corporais, boas, é claro, pois são feitas pelo sumo bem, mas mutáveis, porque feitas do nada (Denzinger).

ESTILHA 24

(24/07/2020)

Trindade que adoramos! (24)

***“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”*** <sup>(Gn
11, 7)</sup>
.

***Já que a Santíssima
Trindade constitui o mistério
supremo da nossa religião,
este pode ser o momento
para esclarecer o nosso com-
ceito de “mistério”. O mis-
tério não é uma verdade
acerca da qual não possamos
saber nada, mas antes, uma
verdade acerca da qual não
podemos saber tudo.***

***Primeiro vejamos a sua
razão de ser, e para isso,***

graças a Deus, não é necessário ser especialmente perspicaz. Quando a nossa inteligência depara com outra superior a ela, os processos e resultados da mente superior envolvem no mistério a inferior. Não podemos entender como a outra mente chega a esses resultados dos quais compreenderemos apenas uma parte. Isso não significa, porém, que possamos rejeitar as suas conclusões. Se estivermos no nosso juízo, sentiremos alegria por existirem no mundo, inteligências superiores à nossa. Que pobreza seria o futuro do mundo se isso não fosse assim; que mundo tão pobre se a tua e a minha inteligência fossem as mais brilhantes (Frank J. Sheed).

ESTILHA 25

(25/07/2020)

Trindade que adoramos! (25)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*O Pai, o Filho e o Es-
pírito Santo perfazem uma
unidade divina pela insepa-
rável e igualmente de uma
única e mesma substância.*
Não são, portanto, três deu-
ses, mas um só Deus, embora
o Pai tenha gerado o Filho, e
assim, o Filho não é o que é o
Pai. O Filho foi gerado pelo
Pai, e assim, o Pai não é o que
o Filho é. E o Espírito Santo
não é o Pai nem o Filho, mas

somente o Espírito do Pai e do Filho, igual ao Pai e ao Filho e pertencente à unidade da Trindade.

Contudo, a Trindade não nasceu da Virgem Maria, nem foi crucificada sob Pôncio Pilatos, nem ressuscitou ao terceiro dia, nem subiu aos céus; mas somente o Filho. A Trindade não desceu sob a forma de pomba sobre Jesus batizado (Mt 3, 16), nem no dia de Pentecostes depois da ascensão do Senhor, vindo do céu como um ruído semelhante ao soprar de impetuoso vendaval, em línguas de fogo, que vieram pousar sobre cada um deles; mas somente o Espírito Santo (At 2, 2-4) (Santo Agostinho).

ESTILHA 26

(26/07/2020)

Trindade que adoramos! (26)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*A Santíssima trindade
não fez ouvir do céu: Tu és
meu Filho (Mc 1, 11),
quando Cristo foi batizado
por João e no monte quando
com ele estavam três dis-
cípulos (Mt 17, 5); nem
quando soou a voz que dizia:
Eu o glorifiquei e o glo-
rificarei novamente (Jo 12,
28); mas somente a voz do
Pai foi dirigida ao Filho, se-
bem que o Pai e o Filho e o*

Espírito Santo, como são inseparáveis em si, são também inseparáveis em suas operações... Esta é a fé católica.

Algumas pessoas ficam confusas quando ouvem falar que Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, ou seja, a Trindade, não são três deuses, mas um só Deus. E procuram entender como isto seja possível, principalmente quando se diz que a Trindade atua inseparavelmente em tudo o que Deus faz. No, entanto, a voz do Pai, que se ouviu, não é a voz do Filho; somente o Filho nasceu, nasceu e ressuscitou e subiu aos céus; e somente o Espírito Santo apareceu em forma de pomba. Querem compreender como aquela

*voz somente do Pai, pode ser
operação da Trindade; como
aquela carne, na qual so-
mente o Filho nasceu, a
mesma Trindade a criou;
como aquela forma de
pomba, na qual somente o
Espírito Santo apareceu,
tenha sido operação da
Trindade (Santo Agostinho).*

ESTILHA 27

(27/07/2020)

Trindade que adoramos! (27)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*“Eu e o Pai somos uma
só coisa”* (Jo 10, 30). *Como os
hereges não podem negar
essas palavras, ditas de modo
tão absoluto, corrompem-nas
e falseiam-nas no sentido de
sua impiedade, para torná-
las condenáveis. Tentam li-
mitá-las a uma simples una-
nimidade, como se no Pai e
no Filho a unidade fosse só
de vontade e não de natu-
reza, isto é, como se fossem*

eles uma só coisa, não pelo que são, mas pelo que querem.

A tal interpretação adaptam, a seu modo, aquela passagem dos Atos dos Apóstolos onde se diz: **“A multidão dos crentes era um só coração e uma só alma”** (At 4, 32). Almas e corações em número plural podem unificar-se pela convergência das vontades a um único objeto. Servem-se também os hereges do que está escrito aos coríntios: **“... quem planta e quem rega são um só”** (1 Cor 3, 8). *Nesses dois haveria unidade moral, porquanto não difere o ministério instituído para a salvação (Santo Hilário de Poitiers).*

ESTILHA 28

(28/07/2020)

Trindade que adoramos! (28)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros” (Gn
11, 7)*

*Deus quisera dar-se já
aos nossos primeiros pais,
não só como Criador, mas
como Trindade. O pecado,
porém, interrompeu a íntima
comunicação de amizade.
Deus queria tratar o homem
como filho, como amigo a
quem revelar o mistério de
sua vida íntima para associá-
lo a ela. Tudo isto será res-
tituído ao homem pela encar-
nação do Verbo, por Cristo, o*

Homem-Deus, Mediador entre Deus e a humanidade. Resgatando o homem do pecado, Jesus restituiu-lhe a capacidade de receber o dom divino: *a graça santificante e, portanto, o amor que o torna participante da natureza e da vida divina. E eis que, devido à redenção por Ele realizada, Jesus pode fazer a grande promessa:* “Se alguém me ama... meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos nele morada” (Jo 14, 23). Em quem ama, ou seja, no fiel que vive na graça e no amor, a *Santíssima Trindade* se compraz em fazer morada, como diz São João: “Deus é amor e quem permanece no amor, permanece em Deus e Deus nele” (1 Jo 4, 16). *O próprio Deus infunde no homem*

o amor, participação criada de seu ser, de sua natureza divina; infunde-o o Pai, que é sua fonte originária; o Filho, que o merece, o Espírito Santo, que o comunica (Pe. Gabriel de Santa Maria Madalena).

ESTILHA 29

(29/07/2020)

Trindade que adoramos! (29)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros” (Gn
11, 7)*

*Gratuito é o dom e pre-
cede qualquer mérito, porque
Deus nos amou primeiro;
cabe, porém, ao homem
abrir-se à efusão desse dom,
não lhe opor obstáculo nem
resistência. Quanto mais sou-
ber acolher o amor divino e
nele viver, tanto mais compla-
cência porá a **Santíssima
Trindade** em fazer nele mo-
rada, como se compraz o
amigo em estar com seu*

amigo, entretendo-se com ele em doce intimidade: **“Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, virei a ele e cearei com ele e ele comigo”** (Ap 3, 20). Qual será nossa resposta?

Se vivemos no amor, Deus não só habita em nós, mas, por ser Deus vivo, em nós vive: vive sua vida íntima, trinitária. O Pai, que continuamente gera o Filho, vive em nós; vivem o Pai e o Filho dos quais, incessantemente, procede o Espírito Santo. Nossa alma é pequeno céu em que é vivida esta sublime vida divina. Mas por que a Santíssima Trindade vive em nós, senão para nos fazer participantes de sua vida? O Pai gera em nós o

Filho e no-lo dá, para nos tornarmos filhos seus. O Espírito Santo procede em nós do Pai e do Filho e no-lo dão para que o Espírito, termo e vínculo de amor e união do Pai e do Filho, seja também o vínculo de nosso amor e união com a *Santíssima Trindade*.

ESTILHA 30

(30/07/2020)

Trindade que adoramos! (30)

*“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”* (Gn
11, 7)

*As Pessoas divinas estão
no fiel que as acolhe e se
associa à sua vida divina
pela fé e caridade.* Mediante
a fé crê nelas, mediante a
caridade se une a elas. Une-se
ao Pai que o recebe em seu
paterno abraço, sustenta-o
com sua onipotente força e o
leva consigo à contemplação
e ao amor do Filho, conforme
ao que o próprio Filho reve-
lou: **“Ninguém pode vir a**

mim, se não o atrair o Pai que me enviou” (Jo 6, 44). *Une-se ao Filho que o reveste com seu esplendor, penetra-o com sua luz infinita, dá-lhe a conhecer o Pai, cobre-o com seus méritos e o leva consigo ao louvor e amor de Pai, verificando-se, assim, sua palavra: “Ninguém vem ao Pai senão por mim”* (Jo 14, 6). *Une-se ao Espírito Santo, que nele derrama a graça de adoção de filho de Deus, dá-lhe participação cada vez mais plena na vida divina, portanto, o estreita a si em comunhão cada vez mais íntima com o Pai e com o Filho, a fim de que seja perfeita a união do fiel com Deus* (Pe. Gabriel de Santa Maria Madalena).

Santo Anselmo escreve:

“Ó Santa e Indivisa Trindade, bondade indefectível, escutai minhas súplicas: assim como me fizestes participante de vosso mistério, sem mérito algum meu, mas só pela vossa gratuita bondade, assim dai-me perseverança até a última hora na fé, na esperança e na caridade”.

ESTILHA 31

(31/07/2020)

Trindade que adoramos! (31)

***“Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua lingua-
gem para que não mais se
entendam uns aos outros”*** *(Gn*
11, 7)

Santo Anselmo escreve:
**“Aceitai, Deus, Uno e Trino,
as orações de vosso humilde
servo. Dai-me, ó Senhor,
diligência para vos buscar,
sabedoria para vos achar,
alma que vos conheça, olhos
que vos vejam, vida que vos
agrade, perseverança até o
fim, um feliz trânsito desta
vida, a bem-aventurança
eterna... A vós, Senhor, re-
velo os segredos de meu**

coração, todos os meus pecados vos confesso... Disponde todos os meus atos conforme vosso beneplácito, a fim de progredir dia para dia e crescer de virtude em virtude. Na vossa presença, ó Senhor, derramo minha oração suplicante, diante de vós, o pranto do coração... Ó Trindade, luz beatífica, aumentai em mim a fé, a esperança e a caridade, libertai-me, salvai-me, justificai-me... Vinde, ó piedoso Senhor, permanecei conosco para experimentarmos vossa presença em nossos corações”.

**Santa Gertrudes escreve:
“Ó Trindade Santa, Pai, Filho e Espírito Santo, dirige-me e me confirme vossa divina onipotência; vossa**

**divina sabedoria me instrua
e ilumine; ajude-me vossa
divina bondade e aperfeiçoe
minha fé, a fim de que vo-la
possa restituir, na hora da
morte, íntegra e imaculada,
enriquecida com abundan-
tes lucros de todas as vir-
tudes”.**

Ajude-nos a alimentar centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Venezuela, e a imprimir Livros, Livretes e Folhetos para evangelizarmos.

Faça o seu depósito mensalmente em uma dessas contas:

Banco do Brasil

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0324-7

Conta corrente: 413310-2

Bradesco

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0240-2

Conta corrente: 77444-8



Instituto Missionário dos Filhos e Filhas
da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e
das Dores de Maria Santíssima

Convite: Participe do Santo Retiro
(realizamos retiros espirituais a cada dois
meses). Para maiores informações, entre
em contato conosco em um dos endereços
abaixo.

**Venha ser um (a) religioso (a) do
Instituto Missionário dos Filhos e
Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus
Cristo e das Dores de Maria
Santíssima.**



**Instituto Missionário dos Filhos e
Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus
Cristo e das Dores de Maria Santíssima**

BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil

Cx. P. 1909 – CEP – 75043-970

(62) 3321-5020

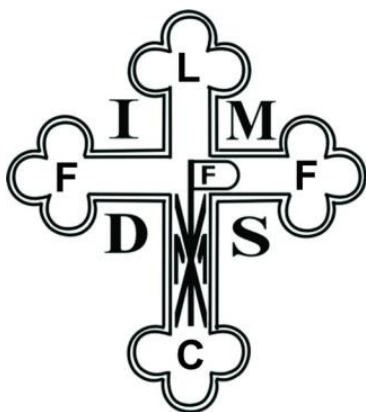
Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook



**“...em nome do Pai,
do Filho e do
Espírito Santo”**

(Mt 28, 19).